

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	366	0,5%	14,4%	14,4%
PSI 20	5.350	-0,2%	11,5%	11,5%
IBEX 35	10.387	0,7%	1,0%	1,0%
CAC 40	4.958	0,6%	16,0%	16,0%
DAX 30	11.382	0,8%	16,1%	16,1%
FTSE 100	6.356	-0,3%	-3,2%	7,0%
Dow Jones	17.720	-0,4%	-0,6%	13,9%
S&P 500	2.080	-0,5%	1,0%	15,8%
Nasdaq	5.109	-0,4%	7,9%	23,6%
Russell	1.198	-0,4%	-0,5%	14,0%
NIKKEI 225*	20.012	1,3%	14,7%	27,9%
MSCI EM	814	-1,5%	-14,8%	-2,4%

*Fecho de hoje

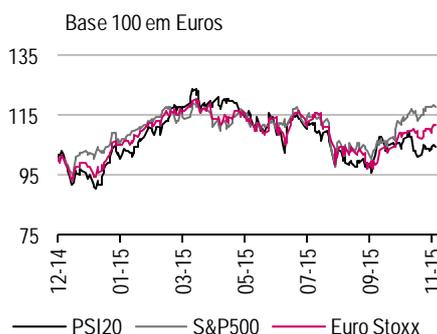
Petróleo(WTI)	41,7	-0,1%	-21,8%	-10,4%
CRB	182,5	-0,4%	-20,6%	-9,0%
EURO/USD	1,056	-0,4%	-12,7%	-
Eur 3m Dep*	-0,080	-1,0	-13,5	-
OT 10Y*	2,322	1,7	-36,5	-
Bund 10Y*	0,473	1,3	-6,8	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	53,49	-0,2%	11,8%
IBEX35	103,80	0,8%	0,8%
FTSE100 (2)	63,65	-0,1%	-2,6%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

Indústria da Zona Euro mantém trajetória de aceleração em novembro

As principais bolsas europeias vão oscilando entre ganhos e perdas ao longo da manhã desta terça-feira e após uma abertura em alta seguem agora em leve correção. A confirmação de que a atividade industrial na Zona Euro manteve a trajetória de aceleração em novembro são boas notícias para as cotadas do setor, mas neste momento os investidores já começam a virar os holofotes para as conclusões da próxima reunião do BCE, a saber na próxima quinta-feira, para perceberem quais as perspectivas e os planos de estímulo do organismo para a região da moeda única. A nível empresarial de destacar a valorização da Accor (+3,2%) e da Nokia (+1,5%), em reação a recomendações de compra por parte de uma casa de investimento. Em sentido inverso, a Linde (-14%) está fortemente castigada pelo corte de projeções de resultados operacionais.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Impresa Sgops Sa 2,4%	Abengoa Sa-B Sh 19,9%	Nrg Energy 6,4%
	Semapa 2,1%	Volkswagen-Pref 6,2%	Newmont Mining 5,9%
	Jeronimo Martins 1,9%	Outokumpu Oyj 4,1%	Consol Energy 5,3%
-	Portucel Sa -2,0%	Vonovia Se -3,2%	Under Armour-A -3,9%
	Edp -2,6%	Orion Oyj-CI B -3,4%	Urban Outfitter -5,3%
	Pharol Sgops Sa -8,9%	Opap Sa -5,9%	Computer Science -20,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Pharol apresenta melhoria nos custos mas continua com perdas

Sonae Indústria anuncia parceria estratégica para os mercados Europeu e Sul-Africano

EDP recebe fundos europeus para projeto offshore

Fusão entre TIM e Oi complica-se

Europa

Renault: Nissan pretende aumentar participação em 10%

Linde desce projeções perante cortes de taxas de equipamentos nos EUA

Accor compra ativos à Axa, Invesco e Deutsche AWM

Zurich: CEO sai da empresa

Allianz revista em alta pelo Barclays

Alcatel-Lucent com recomendação melhorada pelo Credit Suisse

Nokia revista em alta pelo Credit Suisse

Safran: estado francês vende participação de 2,64%

Electrolux emite previsões para 2016

MEE liberta € 2,72 mil milhões ao Piraeus Bank

EUA

Amazon divulga drone para entrega de encomendas

Philip Morris revista em alta pelo Nomura

Fitbit revisto em alta pelo Barclays

PNM Resources revista em alta pelo Barclays

Indicadores

Indústria da Zona Euro mantém trajetória ascendente

Taxa de Desemprego na Alemanha surpreendeu ao descer 0,1pp para os 6,3%

Taxa de Desemprego em Itália aponta para um recuo inesperado de 11,6% para 11,5%

Economia suíça apresenta estagnação inesperada no 3º trimestre

Outras Notícias

FMI inclui Renminbi no cabaz internacional de divisas

Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. A generalidade das bolsas europeias encerrou o dia de ontem em alta ligeira, com a exceção do índice nacional (-0,2%) e do britânico Footsie (-0,3%). Num dia forte no plano macroeconómico, salientamos a divulgação de vários dados em Portugal com as vendas a retalho a registarem o melhor ritmo desde finais de 2013 e com a Produção Industrial a acelerar em outubro face ao mês anterior. De acordo com o valor preliminar, a Alemanha voltou a registar inflação no mês de novembro. O índice Stoxx 600 avançou 0,5% (385,43), o DAX ganhou 0,8% (11382,23), o CAC subiu 0,6% (4957,6), o FTSE deslizou 0,3% (6356,09) e o IBEX valorizou 0,7% (10386,9). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Automóvel (+2,27%), Recursos Naturais (+1,36%) e Industrial (+1,19%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Utilities (-0,32%), Telecomunicações (-0,3%) e Imobiliário (-0,07%).

Portugal. O PSI20 recuou 0,2% para os 5350,36 pontos, com 8 títulos em queda. O volume foi forte, transacionando-se 850,8 milhões de ações, correspondentes a € 128,1 milhões (26% acima da média de três meses). A Pharol liderou as perdas percentuais (-8,9% para os € 0,337), seguida da EDP (-2,6% para os € 3,155) e da Portucel (-2,0% para os € 3,78). Pela positiva destacou-se a Impresa, a subir 2,4% para os € 0,51, liderando os ganhos percentuais, seguida da Semapa (+2,1% para os € 13,29) e da Jerónimo Martins (+1,9% para os € 13,135).

EUA. Dow Jones -0,4% (17.719,92), S&P 500 -0,5% (2.080,41), Nasdaq 100 -0,3% (4.664,51). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+0,39%), Telecom Services (+0,35%), Utilities (+0,18%), Materials (+0,17%) e Info Technology (+0,05%). Os setores que encerraram negativos foram: Health Care (-1,34%), Consumer Staples (-0,98%), Consumer Discretionary (-0,84%), Industrials (-0,73%) e Financials (-0,27%). O volume da NYSE situou-se nos 1223 milhões, 37% acima da média dos últimos três meses (893 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,4 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+1,3%); Hang Seng (+1,8%); Shangai Comp (+0,3%)

Portugal

Pharol apresenta melhoria nos custos mas continua com perdas

A Pharol (cap. € 299,4 milhões, -0,9% para os € 0,334) apresentou resultados relativos aos primeiros 9 meses do ano esta segunda-feira depois do fecho. A perda líquida do período foi de € 137 milhões (vs. perda líquidas de € 89,1 milhões em igual período de 2014), influenciados pela incorporação dos resultados negativos da Oi, onde a Pharol é a maior acionista, e pela redução do valor *mark to market* da opção de compra na mesma empresa, devido à desvalorização do Real face ao Euro. A empresa continuou a reduzir custos, tendo as despesas operacionais recorrentes reduzido 39% em termos homólogos para € 10,5 milhões. O EBITDA foi de € 16,6 milhões negativos, representando uma melhoria face aos € 35,3 milhões negativos registados há um ano. O desempenho operacional da Oi mostrou uma evolução positiva apesar de ambiente macroeconómico adverso, contudo, os resultados líquidos foram negativos (796,9 milhões de reais) devido aos elevados custos financeiros que têm sido penalizados pela desvalorização do Real face a moeda estrangeira.

Sonae Indústria anuncia parceria estratégica para os mercados Europeu e Sul-Africano

Em comunicado enviado à CMVM, a Sonae Indústria (cap. € 99,9 milhões, +8,6% para os € 0,0088) informou que celebrou um acordo de parceria estratégica com uma sociedade pertencente ao grupo Arauco. O acordo visa a criação de uma parceria 50/50 para as operações de painéis derivados de madeira e atividades relacionadas que a Sonae Indústria atualmente detém na Europa e África do Sul, nomeadamente todas as suas unidades de produção de painéis derivados de madeira, químicos e papel impregnado. A parceria será concretizada mediante a subscrição pela Arauco de um aumento de capital, no valor de € 137,5 milhões, na subsidiária da Sonae Indústria, Tableros de Fibras, S.A., que alterará a sua denominação social para "Sonae Arauco, S.A.".

EDP recebe fundos europeus para projeto *offshore*

De acordo com o Jornal de Negócios, a EDP informou que vai receber € 26,8 milhões da Comissão Europeia para desenvolver uma nova tecnologia para produzir energia eólica *offshore* (no mar), no âmbito Programa Horizonte 2020, dos quais € 19,2 milhões não reembolsáveis. O dinheiro deverá financiar o projeto Demogravi3 por 4 anos, cujo objetivo é testar uma turbina eólica assente numa estrutura "inovadora" em média profundidade, que prescinde de navios de grande capacidade para montar a estrutura.

Fusão entre TIM e Oi complica-se

De acordo o Diário Económico, o presidente da Anatel (regulador brasileiro) defendeu que a fusão entre a Oi, que tem como maior acionista a Pharol, e a TIM seria negativa para a concorrência no país.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

Renault: Nissan pretende aumentar participação em 10%

De acordo com o *Nikkei*, a Nissan pretende aumentar a participação detida na Renault (cap. € 28,6 mil milhões, +1,2% para os € 96,68) para 25% (ou mais) com o intuito de limitar a intervenção do estado francês na fabricante automóvel cuja participação ascende a 15%.

Linde desce projeções perante cortes de taxas de equipamentos nos EUA

A Linde (cap. € 26,4 mil milhões, -14% para os € 142,15) reviu em baixa o target de resultados anuais pela terceira vez no espaço de um ano. A fabricante alemã de gases industriais e medicinais estima atingir lucros operacionais entre €4,2 mil milhões e € 4,5 mil milhões no seu ano fiscal de 2017, ou seja, cerca de menos € 300 mil que o anteriormente projetado. Os Estados Unidos têm cortado os custos com equipamentos médicos na Medicare, o que tem impacto na Linde. Na semana passada a agência federal, que administra e negocia os programas, reduziu em cerca de um quinto a taxa a pagar pelos equipamentos de oxigénio usados por pacientes com problemas respiratórios, com efeitos a partir de janeiro. Os preços nos EUA vão recuar mais do que a Linde tinha programado para 2016 e 2017. De realçar que a Linde obtém cerca de um quarto dos seus €17 milhões de receitas anuais na América do Norte. A alemã estima atingir em 2017 um ROCE (*return on capital employed*) entre 9% e 10%, quando anteriormente tinha antecipado 10% a 12%.

Accor compra ativos à Axa, Invesco e Deutsche AWM

A cadeia de hotéis Accor (cap. € 9,7 mil milhões, +3,2% para os € 41,23) anunciou que adquiriu cerca de 29 hotéis na Europa por um valor de € 284 milhões.

Zurich: CEO sai da empresa

A Zurich Insurance (cap. Sfr 40,5 mil milhões, -0,6% para os Sfr 269,4), seguradora suíça, anunciou esta terça-feira que o seu CEO, Martin Senn, vai abandonar o cargo por mútuo acordo com a empresa. A saída deverá ser feita no final do ano e vem no seguimento da empresa ter apresentado perdas no segmento geral de seguros e de ter desistido de adquirir a seguradora britânica RSA Insurance.

Allianz revista em alta pelo Barclays

O Barclays reviu em alta a recomendação sobre a Allianz (cap. € 76,9 mil milhões, +0,3% para os € 168,2), de *Underweight* para *Equal-weight*, passando o preço-alvo atribuído à seguradora de € 159 para € 174 por ação.

Alcatel-Lucent com recomendação melhorada pelo Credit Suisse

O Credit Suisse subiu a recomendação da Alcatel-Lucent (cap. € 10,7 mil milhões, +1,4% para os € 3,779), de *Neutral* para *Outperform*.

Nokia revista em alta pelo Credit Suisse

A finlandesa Nokia (cap. € 27,6 mil milhões, +1,5% para os € 6,94) foi revista em alta pelo Credit Suisse, que passou a recomendação sobre os seus títulos de *Neutral* para *Outperform*.

Safran: estado francês vende participação de 2,64%

A Safran (cap. € 28,5 mil milhões, -2,3% para os € 68,28) anunciou que o estado francês vendeu a sua participação de 2,64%, cerca de 11 milhões de ações, mantendo ainda 15,39% de participação na cotada francesa.

Electrolux emite previsões para 2016

A Electrolux (cap. Sk 77,9 mil milhões, -1,4% para os Sk 252,3) emitiu algumas previsões para 2016 esperando um crescimento da procura na Europa Oriental acima de 2% com um elevado grau de incerteza relativo aos mercados ucraniano e russo. A empresa prevê que o efeito cambial tenha um efeito negativo no valor SEK 1,5 mil milhões e espera um *capex* estável na ordem dos SEK 4 mil milhões.

MEE liberta € 2,72 mil milhões ao Piraeus Bank

O Mecanismo Europeu de Estabilidade libertou € 2,72 mil milhões para a recapitalização do banco grego Piraeus. As ações do banco encontram-se suspensas desde o dia 26 de novembro.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**Channeladvisor aponta crescimento de 20,3% das vendas comparáveis *online* na Black Friday**

Os dados revelados pela Channeladvisor revelam um crescimento homólogo de 20,3% nas vendas comparáveis *online* na Black Friday, depois do aumento de 43,4% no dia anterior, o de feriado (Thanksgiving). De realçar o aumento de 20,8% registado pela Amazon (28,9% no Thanksgiving e 20,8% na Black Friday), enquanto o eBay esteve mais fraco (7% e 1,5%, respetivamente).

Amazon divulga *drone* para entrega de encomendas

A Amazon apresentou ontem um *drone* que permite a entrega de encomendas via aérea. O *Prime Air* tem um raio de alcance de 24 quilómetros e vai poder aterrizar em pátios, jardins e telhados num tempo máximo de 30 minutos.

Horizon Pharma recebe aprovação de Comissão Europeia para tratamento de distúrbios urinários

A Horizon Pharma obteve aprovação por parte do regulador europeu para o Ravicti, medicamento para o tratamento de distúrbios urinários em crianças com menos de dois meses de idade e em idosos.

Philip Morris revista em alta pelo Nomura

A Philip Morris International foi revista em alta pelo Nomura. A casa de investimento passou a recomendação sobre os títulos da tabaqueira de *reduce* para *neutral* e o preço-alvo de \$ 80 para \$ 88 por ação.

Fitbit revisto em alta pelo Barclays

O Barclays reviu em alta a recomendação para as ações da Fitbit, de *equalweight* para *overweight*, atribuindo à fabricante de equipamentos eletrónicos ligados ao desporto um preço-alvo de \$ 49/ação. A justificar está a melhoria das métricas face ao registado durante o seu IPO.

PNM Resources revista em alta pelo Barclays

O Barclays reviu em alta a recomendação para os títulos da utility norte-americana PNM Resources, de *equalweight* para *overweight*, passando o preço-alvo de \$ 29 para \$ 32 por ação. De realçar que, segundo dados Bloomberg, a empresa registou um crescimento de 2,7% nas receitas durante o último ano, valor que compara com uma descida de 1,3% na globalidade do setor (em termos de mediana). O EBITDA terá aumentado 2,9% no período, o que ainda assim é um ritmo inferior ao setor (6,4%). Nos últimos 12 meses a margem operacional da PNM situou-se nos 21%, melhor que a do setor (20%).

Indicadores

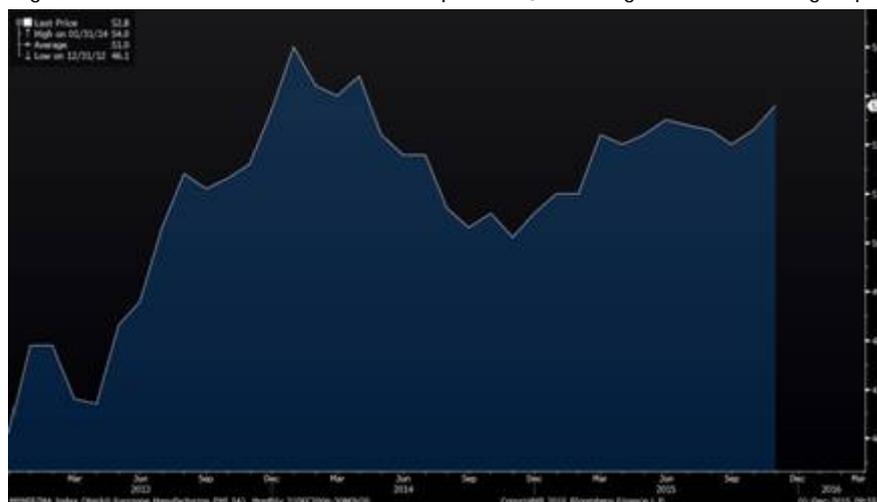
Economia italiana continua a abrandar ritmo de crescimento

De acordo com o valor final do PIB do 3º trimestre, a economia de Itália registou uma expansão de 0,2% nos três meses terminados em setembro, face ao 2º trimestre, sendo o ritmo de crescimento sequencial mais fraco do ano, ainda que em linha com o antecipado pelos analistas. Em termos homólogos deu-se uma subida de 0,8%, ligeiramente inferior ao aguardado (0,9%).

Segundo o PMI Indústria, a **atividade transformadora no Reino Unido** desacelerou mais que o esperado em novembro. O valor de leitura desceu dos 55,2 (valor revisto em alta 0,3 pp) para 52,7 quando o mercado antecipava uma descida para 53,6.

Indústria da Zona Euro mantém trajetória ascendente

O valor final do indicador do PMI Indústria confirmou a trajetória ascendente da atividade transformadora na Zona Euro em novembro. O registo subiu de 52,3 para 52,8, em linha com o antecipado pelo mercado. A impulsionar esteve a aceleração maior que a aguardada do setor em Itália (leitura passou de 54,1 para 54,9, mercado aguardava 54,2), Espanha (registo subiu de 51,3 para 53,1, analistas esperavam 51,7) e Alemanha (leitura passou de 52,1 para 52,9, estimava-se 52,6). Também a Grécia revelou melhorias, aliviando o ritmo de contração (valor de leitura a passar de 47,3 para 48,1). Em França, voltou a assistir-se a uma estagnação do ritmo de expansão nos 50,6, quando se estimava uma aceleração (50,8). No seu conjunto são bons indicadores para o setor industrial na região da moeda única e foi evidenciado pela reação de algumas cotadas logo após a divulgação.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

A **Taxa de Desemprego na Alemanha** surpreendeu ao descer 0,1pp para os 6,3% em novembro, após sete meses consecutivos nos 6,4%.

O valor preliminar da **Taxa de Desemprego em Itália** aponta para um recuo inesperado de 11,6% para 11,5% no mês de outubro, quando se aguardava uma ligeira subida para os 11,7%. O valor mantém a trajetória descendente iniciada há um ano, atingindo o valor mais baixo desde finais de 2012.

Economia suíça apresenta estagnação inesperada no 3º trimestre

A economia suíça no 3º trimestre registou uma estagnação do PIB, influenciada pela fraca performance nos setores energético, construção e financeiro. O PIB, que tinha registado um aumento de 0,2% no 2º período, era esperado que crescesse também 0,2% no 3º trimestre.

De acordo com o indicador oficial PMI Indústria, a **atividade transformadora chinesa** agravou o ritmo de contração em novembro. O valor de leitura desceu de 49,8 para 49,6, quando se estimava que se mantivesse inalterado. Já o valor final do indicador similar, mas medido pelo Caixin apontou uma melhoria, ao sinalizar um alívio do ritmo de queda, passando de 48,3 para 48,6 (analistas apontavam manutenção).

Segundo o indicador oficial PMI Serviços, a **atividade terciária chinesa** acelerou o ritmo de expansão em novembro. O valor de leitura subiu de 53,1 para 53,6.

O valor final do PMI Indústria confirmou que a **atividade transformadora no Japão** ganhou *momentum* de crescimento em novembro. O valor de leitura subiu de 52,4 para 52,6, valor que ainda assim ficou ligeiramente aquém do sinalizado pelo valor preliminar (52,8).

As **Vendas de Casas Pendentes nos EUA** (número de contratos promessa compra e venda para adquirir casas usadas) aumentaram somente 0,2% em outubro face ao mês anterior, quando se aguardava um crescimento de 1%. Em termos homólogos (sem ajustamento sazonal) registou-se uma subida de 2,1%, abrاندando face ao registo de 3,2% (valor revisto dos 2,5%) do mês anterior, quando se aguardava um crescimento de 4,3%.

O **Chicago PMI** revelou uma contração maior que a esperada da atividade industrial em Chicago no mês de novembro. O valor de leitura diminuiu de 56,2 para 48,7 (o mercado aguardava um valor de 54).

De acordo com o valor preliminar do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a **Alemanha registou inflação em novembro**, a subir 0,3% face a igual mês de 2014, em linha com o aguardado pelo mercado.

Outras Notícias

FMI inclui Renminbi no cabaz internacional de divisas

O FMI confirmou na passada segunda-feira, 30 de novembro, a inclusão da divisa chinesa, o Renminbi, no seu cabaz internacional de divisas, que assim passará, a partir de outubro do próximo ano, a contar para o cálculo dos valores de direitos de saque especial, que servem de referência para os empréstimos, concebidos pelo Fundo Monetário Internacional. Este cabaz restrito integra atualmente divisas como o Euro, o Dólar, a Libra e o Iene. Segundo a Bloomberg, o Renminbi terá um peso de 10,92% na ponderação. Este é já um reflexo das alterações de política chinesa, uma vez que recentemente na autoridade monetária daquele país asiático decidiu flexibilizar a moeda, para se ajustar mais à relação entre a oferta e a procura. Esta notícia tem um impacto potencial na evolução da divisa chinesa, cuja relação com o Euro é importante para as empresas exportadoras da Zona Euro.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Portucel	29-10 AA
Impresa	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Semapa	30-10 DF
Altri	30-10 DF
BCP	02-11 DF
CTT	04-11 DF
NOS	04-11 DF
Sonae	05-11 DF
Jerónimo Martins	05-11 DF
Banif	11-11 DF
REN	13-11 DF
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Outros	
Sonae Capital	29-10
Cofina	30-10 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	05-11 DF
Sonae Indústria	11-11 DF

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recommendation	Nov-15	Oct-15	Sept-15	Jun-15	Mar-15	Dec-14	Jun-14	Jan-14	Dec-13	Dec-12	Dec-11	Dec-10	Dec-09	Dec-08	Dec-07	Dec-06	Dec-05	Dec-04
Buy	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Neutral	0%	0%	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduce	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Sell	0%	0%	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Unrated/Under Revision	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Performance	-2%	8,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5.350	5.469	5.047	5.552	5.969	4.799	6.802	6.697	6.559	5.655	5.494	7.588	8.464	6.341	13.019	11.198	8.619	7.600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos